

## A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsável: José Francisco da Silva

Barcellos, 17 de set. de 1899.

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Mez, 40 réis; trimestre, 120; Anno, 480

## Vindimas

Ahi começaram ellas. Que vida radiante por essas ramadas fóra! O camponez olha para o bago vermelho, da cor do seu sangue, do sangue do seu braço musculoso e queimado, e vem-lhe á mente um anno inteiro de labores, de madrugadas sem somno, de sextas sem descanso, de serões cantados e bailados na alegria rija dos corações selvagens. Muita vez, muita vez, á hora do meio dia o fui encontrar, debaixo de um sol inclemente, á cortar na doreza o eixo do seu carro, ou acabrinhado para a terra a a larrar o seu pão. E o selvagem aprumava então a espinha que estalava n'uma espregueira longa e deliciosa, erguia o chapen nus pontus das mãos postas, e resava. Resava ao Deus do céu, ao Deus da sua creença, que é ao mesmo tempo o Deus dos olhos, dos filalgos, dos malacubros que nunca seitaram um palmo d'essa terra que lhes dá o pão de que se nutrem, que nunca cortaram na doreza uma racha do pau que sustenta o leite em que descansam, mas que também,—consolação suprema!—nunca lograram comer um pão tão saboroso, tão cheio de bondade, tão saudavel e tão livre, como aquella borra que foi semeada, lavrada, regada e colhida por elle que a saboreia como quem saboreia o melhor cecepe do mundo. E' que aquella pão é o pão do trabalho. Tem suor da sua fronte e tem sangue das suas veias; representa muitas horas amargas da sua vida, representa um anno de cuidados. Quando o larrador se assenta sobre uma pedra do caminho e ergue da bocca de uma cesta o panno grosseiro que lhe cobre a merenda, e ferra os dentes no pedaço do milho que foi semeado por suas mãos, colhido por suas mãos, por suas mãos penetrado e amassado e transformado em pão para si e para seus filhos, ha alguma ave, alguma coisa que paira no céu, contemplando-o.

E' porisso que elle agora, n'este tempo de vindima, se extasia perante o cacho opulento que exprime a historia de todo um anno de labuta.

E lá chium os carros, opprimidos os eixos ao peso da dorna repleta; lá cantam gargalhadas frescas das raparigas na carvalheira, gambias vermelhas escaçadas no equilibrio, pé n'um ramo, pé no outro, a fralda a ver-se, a perna a advinhar-se...

—«Eh, Manoel parece que te passou agora uma onda de sangue por deante dos olhos torvos de desejos. ¿Doc-te a cabeça? ¿Latejam-te as fontes? ¿Espera. Vem ahi as esfolhadas, maroto; estão á porta as espadeladas, patife. Não te quero mal... mas tenho-te uma raiva...»

Pinho Negro

## O nosso testamento

A morte é certa e a hora incerta e tratar o previdente do dispór dos seus haveres a tempo, não é pouco para applaudir.

Se a enfermidade grave, a idade avançada, os riscos de vida atribulada, tornam suspeita a prolongação da existencia de qualquer ser que saiba comer, bobor, dormir, pensar e raciocinar, não se pôde mesino justificar o addiamento de medida tão recommendavel.

A «Lagrima», pois, vae fazer testamento. A «Lagrima» terá de morrer, não porque tenha os seus dias contados, mas porque a matam!

Ainda ha pouco o Manuel Jejum, a meio pau, e o Praina de pau na mão, precisaram de a acompanharem a casa, porque o Rentim não se tinha que saísse fora de si e a dividisse em cacos.

Oh! que morte affrontosa!

Hoje, constantemente, a todas as horas e minutos e até segundos, a «Lagrima» vô-se aneçada por todo o mundo.

O Tutato, simplesmente porque ella o emparelhou com o insigne Pirolé, sente-se vexado, procura bater-lhe de cacete; vae mandar fazer um pasquim em Villa do Conde, com gravura em louza, chamando á «Lagrima» capadôra e cabo de esquadra.

Até o Passanaia entende que não lhe deviamos prestar attenção; veio chorar á typographia da nossa folha e depois subiu para cima do reulejo de angraxar dizendo que pouco se lhe dava de ir para a cadeia!...

O Praina—ainda ha um nadinha de casa e pucarinho com a «Lagrima», bebendo com ella no Neiva e não pagando nada, instigando-a então a que chuchasse o mano escriptor para elle não se fazer feito de fino nas gacetes da «Vanguarda»—affirmou uma noite d'estas ao Verdi Tutato, da janella de sua casa abaixo, que se todos fizessem como elle, este quinzenario não se occupava de ninguém, pois prometteu pol-o em lençóis de vinho e de vinagre se lhe pespegasse com o seu nome em letra redonda.

## A LAGRIMA

(Neste dado momento, como a noite estivesse silenciosa e isto fosse no Campo da Feira, ouviram estas palavras do Praina os asylados da Misericórdia e, tal fôra o pavor de que se apossaram, que os entrevados, encravilhadas das pernas, dos braços e do tronco, começaram de fugir pelos seus proprios pés, de encontro a todas saídas e, tambem entradas, do edificio, e um que era mudo dizia claramente:

«Ail! ail! ail!  
Vae-te embora Praina,  
Vae-te embora Praina,  
Vae-te embora vae!»

Os apuros tem chegado a tal afinação, que o collega da «Vanguarda» comprou, no estabelecimento do nosso amigo sr. Coelho Gonçalves, uma navalha de ponta e móla para calar a «Lagrima» como quem cala melancias, para que todos em geral e cada um em particular vissem o seu coração vermelho, cheio talvez de pevide romana! Não se lembrou o arrojado republicano-socialista que tinha depois de deitar bichas na ferida da «Lagrima», se ella morresse lhe havia de fazer a barba e publicar a respectiva noticia na «Vanguarda»!...

O correiro Silva Barateiro, que é de baixo de Braga, tem um burro de papel á porta e é individuo bem apessoado, de modos sorridentes, e este não procurou simples paleativos contra a «Lagrima», n'uma conversa defensora da nobre attitudo do nosso illustrado collega d'esta villa para a «Vanguarda»—pois no seu entender a nossa publicação, só pelo facto de não conferir maior titulo, no ultimo n.º, ao referido jornalista, devia ser—se fosse com elle, elleiro—morta a tiros de espingarda ou de outras armas que matam toda a qualidade de mamíferos.

—«Que jornal, dizia elle—fazendo uma quadrupede casaca para os nossos inimigos—um jornal tão indecente, que nem sequer tem annuncios. Eu cá botava-lhe já uma corrida no «Jaqueiro». Carágo, cá comnigo!»

Finalmente, o Antonio Cara Alta, só por nós dizermos que elle tem *olho no lume* e sabe arranjar trincafos de barretina e penacho, como se fossem quaesquer porta chamados, ou mais claro, porta machados, promette botar quatro braços da «Lagrima» abaixo, em qualquer arraial, n'aldeia, de maneira que ninguem saiba, dando para isso a fugir por aatre o matto fôra, assim como um galgo.

A «Lagrima» vac—pois, ora pois—fazer testamento, porque a sua preciosissima vida corre risco.

### Testamento.

«No anno do nascimento de N. S. J. C., no pleno uso de todas as minhas faculdades, estando presentes todos os meus empregados, que vem a ser: o entregador D. Rodrigo Tel-

les de Menezes, conhecido vulgarmente n'este reino pelo nome de Rodrigo Luiz da Silva, fidalgo de boa estirpe, entroncado nos ramos collateraes do rei D. Ordonho Fraxedas; o o impressor D. Fuas Routinho, (vulgo Delfino Pereira), que não fica atraz do mui nobre D. Rodrigo em linhagem, em qualidades impressoriaveis e delicadeza de maneiras; o compositor D. Marcos Emilio; o editor D. José Francisco da Silva; director espiritual antigo veterano da velha guarda, etc. etc. D. Augusto Soucaux; resolvi, por m'achar em risco imminente de morte macaca, fazer meu testamento. O qual testamento é, pouco mais ou menos, do teor seguinte:

Deixo ao ill.<sup>mo</sup> sr. *Verdi Tutato* o banco em que me sento, cujo ha-de levar ao cemiterio por sua mão, para descanso do meu cadaver. Acabada a cerimonia funebre pode carregar com elle para casa.

Lego... (antes de mais nada: quero ser amortalhada em modesta serapilheira e que me seja encafuada na cabeça uma das cartolas que os cocheiros do Augusto Viajante costumam ostentar em baptisados e enterros. Ora pois.

Lego ao sr. Passanaia, seis duzias e uma grossa de caixas de graxa brilhante, extraida do meu cabelo gorduroso, com a condição de lustrar as botas, ao menos uma vez cada anno, aos soldados de 2.<sup>o</sup> batalhão do 20.

Contemplo o Correiro Silva Barateiro, com duas figuras de barro, representando as pombinhas brancas da Cat'rina.

Ao Pirole, por se mostrar submisso no accetamento das inoffensivas piadas que lhe dirigi sempre, instituo o meu unico e universal herdeiro, com a condição de ensinar a recruta ao Praina, caso assente praça no proximo seculo XX.

Ao Cara Alta, para me matar a sangue frio, uma vart de porcos.

A todos aquelles que por mim perguntarem, 10 réis de sabão amarello, especifico para tirar todas as nodoas, desde ao fato ás da consciencia.

Lego ao correspondente da «Vanguarda», com a condição de guardar silencio absoluto, sobre a deixa, uma escarradeira de pau preto, um quebra-noses, uma almotolia de barro, um coto de vela de sebo, uns chenellos velhos, um espelho de bolso, uma meza de pé de boi, um par de escovas da graxa, uma caixa com manteiga de pórco para o cabelo e um cartucho de palitos.

Ao D. Soucaux um estojo de *capador*, as divisas de cabo de esquadra—pela forma heroica como fez o penultimo cordão sanitario pela nossa raia secca e molhada—e a «Arte de furtar», do p.<sup>o</sup> Antonio Vieira.

A *typographia Barcellense* possui hoje um material moderno, como ha muitos annos requeriam o progresso e as exigencias d'esta terra. Os trabalhos em facturas, cartões de visita, memorandums, etc., rivalisam com os executados nas casas especialistas no genero.

*Typographia Barcellense*

1 Antonio Augusto Fernandes Braga

2 Augusto Mello

3 Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz

4 Domingos Carreira

5 Antonio Martins de Souza Lima

6 Augusto Mattos Lopes d'Almeida

7 João Botelho da Silva Cardoso

8 João de Deus da Silva Ferraz

9 Augusto José da Cunha

10 Luiz José de Abreu do Couto de Amorim Novaes

11 Manuel Joaquim Coelho Gonçalves

Na mesma *typographia* ha deposito de impressos para juntas de parochia, parochos, tabelliães e escrivões. Tem cartões de visita a 200, 300 e 400 reis o cento.

Ha sortimento de papel, com vantagem no preço.

Pre-  
s sem  
mpel-  
lor.



## A LAGRIMA

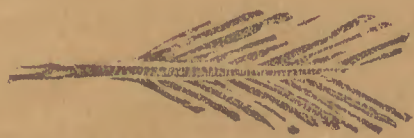
Deixo aos meus empregados, o cemiterio público, a Cadeia e o Hospital de Barcellos, dos quaes se poderão utilizar quando muito bem lhes pareça, excepto do primeiro, que esse depende da Morte.

Mais lego ao meu editor D. José Silva, se me sobreviver—pois que a sua vida tambem está como a minha, arrisca-la—um guarda-chuva que poderá servir de guarda-sol.

Ao lâtoeiro Manuel Affonso, um especifico para se precaver contra os seus inimigos internos.

Se algum dos meus contempla los dêr sôrte com as deixas que lhes deixo—por ser pouco a uns e a outros mais—vão p'ro Diabo que os leve.

*Tendo pedido o redactor da "Vanguarda", que lhe enviasse-mos o cro-*



*quis da penna com que o seu correspondente, em Barcellos, escreve, dia ahí fica. Ha tambem um nosso parente que pediu uma reprodução*



*em gravura das bichas de sangrar que o nosso illustre jornalista usa, cujo*

*pedido satisfazemos. Um cirurgião em Paris formado, cheio de callos,*



*deseja conhecer o instrumento com que elle bem os apara, cujo instru-*

*mento reproduzidos. Ficam mortos tres coelhos d'um tiro. Agora vai por nosso alvitre o retrato da cara com que o escriptor fica ao ler a "Lagrima". Parece o pai dos filhos de Zebedeu.*



Estava quasi a ser emprêlada a «Lagrima», quando nos chegou a noticia de que os burros do Augusto Viajante iam reunir em comício para o fim de (segundo informações obtidas por intermedio de um burrico que fugia espavorido pela Nogueira acima) protestarem contra a usurpação (?) que a «Lagrima» lhes fez de um titulo honorifico que, conforme dizem, foi concedido a um estranho, titulo que so á valente classe dos quadrupedes cavallares e jumentares pertence por direito consuetudinario.

Antes de darmos a noticia pormenorizada da reunião, que foi uma das mais imponentes de que temos noticia, digamos desde já que é improcedente o exaspero de suas ex.<sup>as</sup>. Nós folgamos até com a noticia, pois, n'esta paz podre de Barcellos, luctavamos com uma extraordinaria fallencia de original para o presente numero; suas ex.<sup>as</sup> tiveram, pois, uma bella ideia; o que não impede que, por nosso lado, repillamos a alcunha de usurpadôres que nos lançam em rosto.

### O comício

Estava marcado para as 2 da tarde, e já por volta do meio dia se via grande agglomeração de gente cavallar d'ambos os sexos em frente da porta do espaço salão, sito na rua das Latas. Este achava-se exuberantemente engrinaldado; pelas paredes, pelas mangedouras, eram montes e montes de fresca e apetitosa herva.

Havia grão de milho e fava para os convidados. A galeria das damas estava ricamente ornamentada; nem era de esperar outra coisa, sabendo-se que se encarregou espontaneamente de toda a direcção technica o conhecido e respeitavel *Hespanhol*, do Sarrilba. Uma animação extraordinaria. Conversas nos grupos. Apostrophes á «Lagrima»:—Zurradores! zurradores somos nós e não consentiremos que assim impunemente nos surripiem o nosso direito, dizia n'um dos grupos um macho garboso e esbelto, que, ao mesmo tempo, ia peneirando uns olhares ternos para duas esplendidas eguas d'aldeia, que, ao lado, sacudiam donairosamente os orelhudos leques.

## A LAGRIMA

Antes da abertura da sessão houve um pequeno incidente. Uma mosca atrevida ousou esperar o seu ferrão nos quartos trazeiros de um joven asno, no momento em que este cavalheiro estendia as ventas para uma cortina, meio comida já, d'uma carruagem que perto estacionava. O burro, que pelos modos era labrêgo, es endeu duas formidaveis parelhas de coices para o meio de um grupo. Este repontou, e, n'um momento, toda a feira rompeu em reboliço. Foi n'essa occasião que fugiu o assustado burrico que nos deu, como dissemos atrás, noticia do succedido. Varios coices, algumas dentadas, e tudo terminou em boa ordem.

N'isto abre-se a porta da Cocheira—queremos dizer do salão—e entrou a onda das alimarias. Para encurtar a descripção vamos referir-nos somente ao principal da sessão.

Para a presidência foi nomeado por aclamação um velho cavallo com longa e gloriosa carreira nas malas-postas do Sebastião Neves. Teve as honras de puchar a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia, facto que lhe deixou varias molalinas, de que ainda restam vestigios pelo fio da lombada abaixo.

A's 2 em ponto foi aberta a sessão, cuja presidência foi coroada com uma estrondosa salva de... patas.

N'isto o illustre presidente tossiu sarrebitou a orelha, lançou um ultimo olhar para o quarto da palhada, sacudiu a erina e... zurrou d'este modo:

—Senhores burros, dignisimas eguas, illustros machos e jumentos: Grande desfeita acaba de ser feita á nossa classe. (Um aparte) — Ou foi feita, ou foi desfeita.

O presidente atrapalha-se e emula:

—Uma grande feita acaba de ser desfeita á briosia classe dos zurradores (Zurros protongados: muito bem! muito bem!)

N'isto ouviu-se, sabido d'um canto, um ruido estranho, que não era bem precisamente um zurro. Todos se voltaram. Uma d'aquellas duas mancebas esbellas de que fallamos cõrou até á raiz do rabo. Tinha sido elia! Mas tudo fingiu que não ouviu, e a sessão, interrompida um momento, recomeçou.

—A «Lagrima» que nós tanta vez temos carregado por essas estradas fóra, insultou-nos dando-nos para companheiros futuros de classe os descendentes de um individuo que nem zurrar em termos soube nunca na sua vida. Ora nós devemos protestar com todas as forças da nossa alma... etc. etc. etc.

Foram approvadas varias propostas. Quando um dos oradores, mais fogoso e entusiasmado estava na sua oração, eis que rompe pela porta dentro, zurrando atroa lormente o sr. jumento do Arrilado, chefe da policia burriscal. Sua Ex.<sup>a</sup> vinha furioso por não o terem avisado. Mal entrou no salão, desembainhou a espada e zús...

traz, foi um destroço. Tudo fugiu, com o rabo entre as pernas, depois de ter escangalhado a coices a mesa da presidência.

### Cordão:...

Barcellos tambem tem o seu cor lão. Os individuos que o compõe não escrevem, porém, cartas de choradeira ás pessoas de suas relações de amizade ou de familia, dizendo que passam fome e dormem ao relento. São até passientes e soffredôres. Comem e bebem o que lhe dão.

Este cordão é sustentado, não pelo governo — com as posses da nação—mas por bastantes particulares, que não se poupam a sacrificios.

Nas immediações d'esta villa, junto aos caminhos publicos, que se nos deparam em sua periphèria, raro não se encontram, ora estendidos no chão, a bocca collada á terra fossada, esses individuos que formam o cordão...

São os porcos que estão varaneando quaes fadistas ou homens de dinheiro, por intimação da auctoridade superior d'este districto, por causa da peste bubonica.

Em S. Martinho de Villa Frescainha: ao Passaro, ao cimo das Beatas, ao fim do Campo de D. Carlos; proximo da Estação, do cemiterio; nos arrabaldes de Barcelinos,—a «Lagrima» não tem remedio senão atravessar um cordão de porcos, de porcas, de sebas, de bacorinhos, grunhidôres.

«Quem vem lá? perizuntou-nos um dia d'estes um porco do Cardoso, em Arcuzello; «gente de paz», respondemos nós.

E passamos á frente, deitando-lhe bolotas.

Deparou-se-nos um spectaculo digno de menção, em S. Miguel-o-Anjo, um porco a amamentar 10 bacorinhos, a quem tinha morrido o pae!

Sublime delicção de Chico.

Esta moia noite foi affixado na rua Infante D. Henrique, pelo Tutato, Zorêlho e outros que conhecemos, o seguinte Edital que só, a rir, merece a quadra com que o realisamos, até termos mais espaço, que nos falta, á ultima hora. Espereem Tutato e Passanaia. Ha dados... de graça,

Nós, Pirolé, Passanaia, Zorêlho e Tutato nobres e cidadãos d'este cancelho de Barcellos etc.

Fazemos saber as parte Barcelense em vista dos titulos nobliarchicos que pelo redactor da „Lagrima“, Augusto Soaresaux, nos foram conferidos, resolvemos em sessão extraordinaria contemplar-o—mesmo pelas suas qualidades distinctas e avantajadas, tanto nas artes, como nas letras e sciencias—âlem do seu augusta nome de baptismo, com o titulo honorifico, primoroso e fidalgo de Zato-Seringador podendo usar de hoje para o futuro no frontispicio do seu nobre e excellente palacio d'este brazão, cujas insignias de nobreza todos conhecem isto attendendo a que, por nós, já foram conferidos titulos identicos dos inseparaveis amigos do Zato-Seringador taes como: Riquel Zorêlho, Gaspar Louceiro e o celebre Thomazinho, pelos favores que tem prestado á humanidade. Bado e passado n'esta villa de Barcellos o salão nobre do titular Pirolé, aos de setembro de 1899. (a) Pirolé, Passanaia, Zorêlho e Tutato.

Passanaia e Tutato estão doidos pela cereis:

Já lhes dá pr'a pintar macacos pelos muros:

... Se alguém por ahí tiver qualquer gaveta aberta

E' foçal-a depressa: os dois não são seguros.